



Eugênio Bomtempo

Plano urbano para Brasília

A fixação, na Lei Orgânica do DF e no Plano Diretor, de diretrizes para a execução de um plano urbano para a cidade que contemple as cidades-satélites e o Plano Piloto de autonomia administrativa e uma porcentagem para a recuperação de suas obras de infra-estrutura básica. Essa é a principal bandeira do analista de capitais Eugênio Bomtempo, 29 anos, candidato do Partido da Mobilização Nacional (PMN) à Câmara Legislativa.

Segundo ele, os últimos governos têm deixado que o plano de urbanização da cidade venha a ser atropelado pela realização "de obras desnecessárias", enquanto a execução de serviços como a ampliação das redes de esgoto, iluminação pública, serviço de coleta de lixo e desmatamento, "ociosas de interesse imediato da população, ficam relegadas a segundo plano, disse.

Não bastasse isto, acrescentou, a política de assentamento realizada pelo Governo Roriz também não tem priorizado este setor e prova disto é a total falta de equipamentos públicos em Samambaia. "Lá faltam escola, luz, asfalto, esgoto e água canalizada", situação que, praticamente, inviabiliza a permanência das pessoas que moram lá, assinalou.

Para evitar situações como esta, afirmou, é necessário que o Plano Diretor e a Lei Orgânica fixe as diretrizes do crescimento urbano da cidade. "Ali deverá conter uma nova idéia sobre a concepção urbanística da cidade, dotando o orçamento do DF de percentuais destinados a obras de construção e manutenção da infra-estrutura básica para a população". "Não adianta nada dar o lote, se não se dá ao mesmo tempo, condições para que as pessoas desenvolvam suas atividades mais corriqueiras", frisou. "Eleito esta, será minha preocupação principal".



José Carlos Gentil

Combatendo a migração

O candidato a deputado federal pelo PDS-DF, José Carlos Gentil, acredita que Brasília precisa deixar de ser um "eldorado", rompendo com a intensa migração através da industrialização do Entorno. "Desta forma, a população terá emprego e estímulos para se fixar fora do DF", explica o candidato que é proprietário do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Para ele, Brasília já vive problemas típicos de grandes centros urbanos, como a deficiência no transporte coletivo.

Além da industrialização do Entorno, ele garante ter como metas a implantação do metrô, cujo elevado custo financeiro seria compensado pelo grande retorno social, a proliferação de escolas profissionalizantes de nível médio e a reestruturação da rede pública de saúde, através da descentralização e maior alocação de recursos. Gentil argumenta que é preferível a criação de hospitais de pequeno porte em vários locais do que a concentração do atendimento em unidades de médio e grande porte.

Gaúcho de Porto Alegre, 50 anos de idade, José Carlos Gentil é advogado, ex-delegado da Polícia Federal, e se considera o candidato das polícias militar e federal. É também grão-mestre da maçonaria do DF, poeta e membro da Academia de Letras de Brasília, além de diretor cultural do Clube dos Pioneiros. Há 30 anos na cidade, casou-se com a advogada pernambucana Marilene Sampaio Gentil, com quem teve três filhos.

Sua atividade político-partidária, entretanto, está sendo iniciada somente agora, com a candidatura à Câmara dos Deputados. Como ex-professor de Direito da Faculdade de Anápolis, ele promete dar atenção especial à área educacional, com ênfase à defesa do ensino público profissionalizante. "O jovem que tem de 14 a 18 já busca a autonomia através da profissionalização e não pode mais ter o vestibular como única alternativa", afirma.